

O desenvolvimento de um traceur: as concepções do Parkour dentro de sua comunidade.

Gabriel de Andrade Novo*, Eliana de Toledo Ishibashi.

Resumo

As concepções do Parkour dentro de sua comunidade parecem ser muito diversificadas embora compartilhem de uma mesma origem (ANGEL, 2011). Em alguns momentos, há uma possível confusão devido o nascimento do conceito "parcours", desenvolvido por Raymond Belle, devido as interpretações diferentes realizadas por seus familiares, dessa forma a proposta de movimento se ramificou em três partes: Parkour, Freerunning e Art du Deplacement. A partir de um método exploratório de campo no qual teve como público alvo praticantes de Parkour do Estado de São Paulo, objetivou-se analisar as concepções e influências dos traceurs, praticantes de Parkour, sobre a prática.

Palavras-chave:

Parkour, Freerunning, São Paulo.

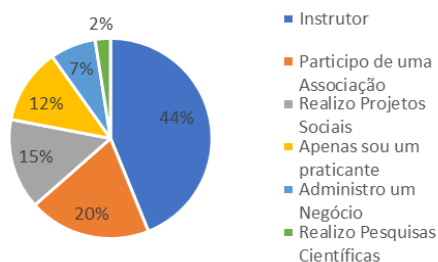
Introdução

O Parkour é uma prática corporal que tem como objetivo tornar seus praticantes aptos para ultrapassar obstáculos e se adaptar ao ambiente, priorizando respostas úteis e eficientes, levando em consideração atitudes altruístas e de preservação do corpo (NOVO, 2017). Ao longo de toda prática, os valores e princípios do Parkour eram temas centrais, os seus fundadores confrontavam tudo com suas crenças e motivações, suas vidas cotidianas consistiam no comprometimento, na autoconfiança, adaptabilidade, criatividade e resolução de problemas (ANGEL, 2011). Utilizando-se a internet como ferramenta fundamental para o contato com conteúdos eletrônicos e midiáticos, o Parkour no Brasil começou a tomar forma em 2004 (FERNANDES, 2016). A comunidade de Parkour nacional que possui registro é composta por mais de 10 mil membros, em sua maioria jovens do sexo masculino. Nesse contexto, o objetivo é identificar os conceitos e analisar as influências destes praticantes, além de suas características e concepções como *traceurs*, praticantes de Parkour.

Resultados e Discussão

A partir de um critério de seleção de sujeitos no qual segue as seguintes características: maiores de idade, com mais de dois anos de experiência com Parkour e com participação ativa dentro de grupos, associações e/ou eventos da área; atingimos um número de 24 participantes com uma faixa etária de 20 a 38 anos, 92% destes participantes são do sexo masculino e 46% deles têm mais de 10 anos de experiência com Parkour. Os dados das formas de envolvimento dos(as) *traceurs*(ses) com o Parkour também obtiveram análise:

Figura 1. Formas de envolvimento com Parkour.

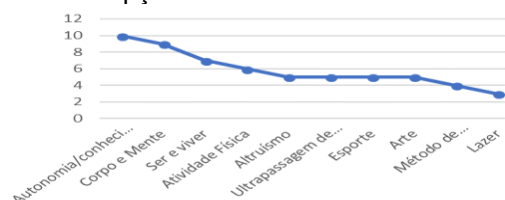


Pode-se perceber que apenas 2% deles realiza pesquisas científicas, justificando a pouca produção brasileira atual. Também é possível destacar a

quantidade de instrutores, sendo que destes 44%, quase 50% não tem ou não está cursando a graduação, sua grande maioria também não realizou cursos específicos de Parkour.

As influências destes praticantes também mudaram, 46% deles não acessam nenhum canal no Youtube e/ou site referente à Parkour, já em relação as concepções dos *traceurs* sobre o Parkour, muitos associam a prática à conquista de autonomia /conhecimento corporal, um trabalho constante de corpo e mente, em meio, o altruísmo também ressaltado, assim como também a atividade física, como vemos abaixo:

Figura 2. Concepções dos *traceurs* sobre o Parkour.



Conclusões

As influências dos *traceurs*(ses) parecem estar mudando, a busca por informações em artigos científicos está crescendo e o consumo de vídeos da internet vem caindo em comparação aos anos de seu surgimento.

As concepções do Parkour dentro de sua comunidade estão fortemente associadas ao conhecimento corporal e em sua relação "corpo e mente", além do mais, também realizam ligação com o viver, podendo associar ações altruístas e de superação ao seu cotidiano.

Agradecimentos

Bolsa de Estudos do PIBIC – Programa 2017 - 2018, em parceria com o SAE – Sistema de Apoio ao Estudante.

Agradecimentos ao SAE e ao Laboratório de Pesquisas e Experiências em Ginástica por me oferecer o suporte para o cumprimento desta pesquisa.

ANGEL, J.; Ciné Parkour: A cinematic and theoretical contribution to the understanding of the practice of parkour. School of Arts, 2011.

FERNANDES, A. V.; PIMENTEL, G. G. A. Desenvolvimento do Parkour no Brasil. Anais do XIV Congresso Brasileiro de História do Esporte, Lazer e Educação Física. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2016. v. 1, p. 133-134.

Novo, G.A. O Desenvolvimento de um Traceur: Uma Proposta Conceitual para o Parkour. Conferência: XXV Congresso de Iniciação Científica da UNICAMP. 2017.